



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2019

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de março, apontam para uma diminuição na produtividade dos cereais face à campanha anterior, consequência da escassa precipitação ocorrida ao longo do mês. O desenvolvimento vegetativo foi diminuto, encontrando-se a maioria das searas na fase do espigamento. Prevêem-se reduções nos rendimentos unitários de 20% para o trigo duro e triticale, 15% para o trigo mole e aveia e de 5% para o centeio.

Quanto à batata, apesar da falta de resposta do mercado nacional para algumas variedades de batata de semente, a plantação decorreu normalmente, estimando-se que a área plantada ronde os 22 mil hectares (+4% face a 2018).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 36 095 toneladas em **fevereiro de 2019**, o que correspondeu a um acréscimo de 2,1% (-1,5% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+2,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 316 toneladas em fevereiro de 2019, o que representou um acréscimo de 1,7% (-1,5% em janeiro), devido ao maior volume de perus (+39,8%), patos (+3,4%) e coelhos (+18,2%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um acréscimo de 8,1% em **fevereiro de 2019** (+6,4% em janeiro), com 27 405 toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo teve também um aumento de 0,9% (-0,3% em janeiro), com 8 390 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 146,1 mil toneladas em **fevereiro de 2019**, o que indica um decréscimo de 2,2%, mantendo a tendência do mês anterior (-2,9% em janeiro). A produção total de lacticínios foi também inferior à do mês homólogo em 3,2% (-5,0% em janeiro), devido essencialmente à redução do leite para consumo (-4,1%), da nata para consumo (-14,8%) e da manteiga (-6,9%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 34,2% em **fevereiro de 2019** (+15,9% em janeiro), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, mas também de crustáceos e moluscos. Às 7 809 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 800 mil euros, valor que representou um acréscimo de 22,4% (+20,0% em janeiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,52 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 10,4% (-6,8% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **março de 2019**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+134,8%), hortícolas frescos (+9,7%), azeite a granel (-26,7%), ovos (-23,3%) e plantas e flores (-9,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos suínos (+8,3%), ovos (+7,6%), hortícolas frescos (-12,4%) e azeite a granel (-6,4%).

Em **dezembro de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 1,5%. Idêntica tendência para o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) com uma variação positiva de 0,6%. Relativamente ao **mês anterior**, observaram-se reduções de 0,7% e de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	8
III.1 - Abates	8
III.2 - Produção de aves e ovos	11
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	12
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	13
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	13
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	14
V - PESCA	15

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. A temperatura média do ar (12,8°C) registou um desvio de +0,9°C face à normal (1971-2000) e a média das máximas (19,5°C) foi a nona mais elevada desde 1931. Entre os dias 22 e 31 de março ocorreu uma onda de calor¹ que abrangeu grande parte da região Norte, a região do Vale do Tejo e alguns locais do Alto Alentejo. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 45,3mm, o que corresponde a cerca de ¾ da normal. No final do mês, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI², 83,2% do território continental encontrava-se em seca moderada, severa e extrema, o que representa, face ao final do mês de fevereiro, um aumento superior a 20 p.p.

Estas condições meteorológicas permitiram a realização, sem constrangimentos e em boas condições, dos trabalhos agrícolas normais para a época, nomeadamente a conclusão das podas nas vinhas e pomares, a aplicação de herbicidas e de produtos fitossanitários e a preparação do solo para a instalação das culturas de primavera/verão. No entanto, agravaram-se os sintomas de carências hídricas, em particular nas culturas instaladas em solos mais arenosos e com pouca capacidade de retenção de água.

Quanto às reservas hídricas no final de março, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal Continental³ encontrava-se nos 69% da capacidade total, o que corresponde a um aumento de 2 p.p. face ao final do mês anterior, mas mantendo-se ainda abaixo do valor médio de 76% (1990/91-2017/18). De notar que, até à data, não há registo de limitações de disponibilidade de água para rega ou para abeberamento dos animais.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	73,4
	2019	71,1	36,6	59,4									
Desvio da normal	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	-66,8
	2019	-45,2	-65,1	0,6									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	10,1
	2019	8	10,3	12,1									
Desvio da normal	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	1,1
	2019	0,2	1,1	1,0									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	19,7
	2019	30,2	30,8	21,7									
Desvio da normal	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	-79,1
	2019	-43,8	-31,5	-19,2									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	11,3
	2019	9,7	11,6	13,7									
Desvio da normal	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	0,0
	2019	-0,5	0,3	0,8									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 48 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 30 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de março, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição significativa face ao final de fevereiro, em especial na região Sul onde, nalguns locais do Alentejo, os valores encontravam-se próximos ou iguais ao ponto de emurchecimento permanente⁴.

1 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

2 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, março 2019, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20190405/saMYFmcUPUznWiuwikDo/cli_20190301_20190331_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 11 de abril de 2019.

3 Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em março de 2019, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de abril de 2019.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de março de 2019

Fraco desenvolvimento de matéria verde nas áreas forrageiras

As condições meteorológicas ocorridas ao longo do mês afetaram, de forma significativa, o desenvolvimento vegetativo das pastagens e das culturas forrageiras. As elevadas temperaturas, conjugadas com a reduzida percentagem de humidade do solo, conduziram a um adiamento dos ciclos vegetativos, parando o desenvolvimento de matéria verde e induzindo a floração. Regista-se, assim, uma menor disponibilidade alimentar nas pastagens, que tem conduzido ao suplemento dos efetivos em regime extensivo com alimentos conservados em quantidades superiores ao habitual. Perspetiva-se ainda uma redução das produções forrageiras para conservação (fenos, silagens e feno-silagens), com impacto futuro na alimentação dos efetivos nos períodos de ausência de massa verde nas pastagens.

Área de cevada alinha tendência de redução com as restantes superfícies de cereais de outono-inverno

As sementeiras dos cereais de inverno terminaram em fevereiro, sendo que na cevada, tal como nos restantes cereais praganosos, também se verificou um decréscimo da área instalada (-5%, face a 2018).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018 Po	2019 f	2019 f (Média 2014/18 Po=100)	2019 f (2018 Po=100)
CEREAIS								
Cevada	17	21	21	23	21	20	96	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	5	4	3	3	3	3	71	95
Batata de regadio	20	19	18	19	18	19	100	105

f - Valor previsto

Po - valor provisório

Plantação de batata decorre com normalidade

Apesar dos relatos da existência de dificuldades na obtenção, no mercado nacional, de batata de semente de algumas variedades, e da conseqüente necessidade de recorrer a batata de semente proveniente de Espanha ou a batatas de segundo ano, as plantações estão a decorrer com normalidade. As mais precoces emergiram bem e apresentam, na generalidade, povoamentos homogéneos e bom desenvolvimento vegetativo, sem sintomas de problemas sanitários. Globalmente prevê-se um aumento da área plantada (+4%), exclusivamente devido ao aumento da área de batata de regadio.

Escassa precipitação prejudica produtividade dos cereais

A germinação, emergência e desenvolvimento inicial dos cereais de outono-inverno decorreu bem. No entanto, a falta de precipitação em março foi prejudicial para o desenvolvimento vegetativo das plantas, quer pelo agravamento do défice hídrico (com sintomas evidentes de stress nas plantas), quer pela menor eficácia das adubações de cobertura (os baixos teores de humidade do solo não permitiram o normal aporte nutricional). As searas encontram-se muito rasteiras e estão em fase de espigamento. Prevêem-se diminuições generalizadas nos rendimentos unitários dos cereais, face à campanha anterior, de 20% no trigo duro e triticales, 15% no trigo mole e aveia e de 5% no centeio.

Produtividade

Continente

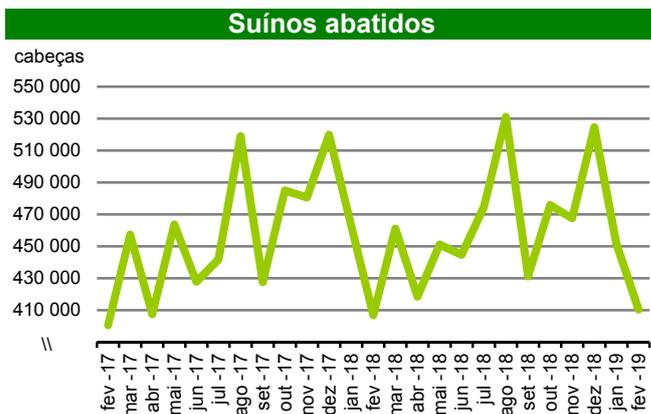
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018 Po	2019 f	2019 f	2019 f
							(Média 2014/18 Po=100)	(2018 Po=100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 056	2 012	2 307	2 020	2 477	2 100	97	85
Trigo duro	2 341	2 170	2 713	2 261	2 684	2 150	88	80
Triticale	1 562	1 693	1 905	1 504	1 719	1 375	82	80
Centeio	891	856	903	889	1 060	1 010	110	95
Aveia	1 334	1 212	1 551	1 294	1 493	1 275	93	85

f - Valor previsto

Po - valor provisório

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2019** foi 36 095 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,1% (-1,5% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+2,8%). Pelo contrário, bovinos, ovinos, caprinos e equídeos apresentaram decréscimos de 0,7%, 4,5%, 7,3% e 16,5%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se um decréscimo no número de bovinos (-1,7%), ovinos (-4,1%), caprinos (-2,2%) e equídeos (-32,7%), enquanto os suínos registaram um aumento de 0,9%.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615	39 223	39 115	465 701
	2019	40 823	36 095											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172	30 017	31 181	383 674
	2019	28 861	26 283											
Peso limpo (t)	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414	7 218	7 322	93 785
	2019	6 984	6 409											
Suínos														
Cabeças (nº)	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874	467 530	524 565	5 550 127
	2019	451 690	410 409											
Peso limpo (t)	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558	31 319	30 204	361 527
	2019	33 319	29 138											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466	50 340	133 640	759 210
	2019	40 126	41 188											
Peso limpo (t)	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582	629	1 416	9 444
	2019	471	502											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884	4 971	26 515	101 961
	2019	4 368	5 289											
Peso limpo (t)	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44	40	162	764
	2019	37	38											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85	83	50	935
	2019	70	35											
Peso limpo (t)	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17	17	11	181
	2019	12	8											

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de perus, patos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 26 316 toneladas em **fevereiro de 2019**, o que representou um acréscimo de 1,7% (-1,5% em janeiro), devido ao maior volume de perus (+39,8%), patos (+3,4%) e coelhos (+18,2%). Pelo contrário, galináceos e codornizes apresentaram decréscimos de 2,8% e 13,5%, respetivamente.

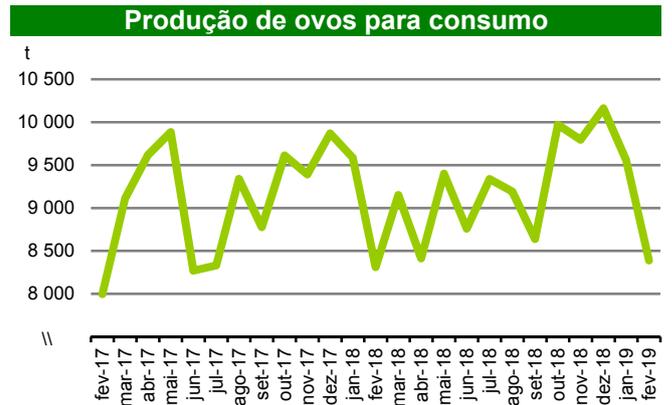
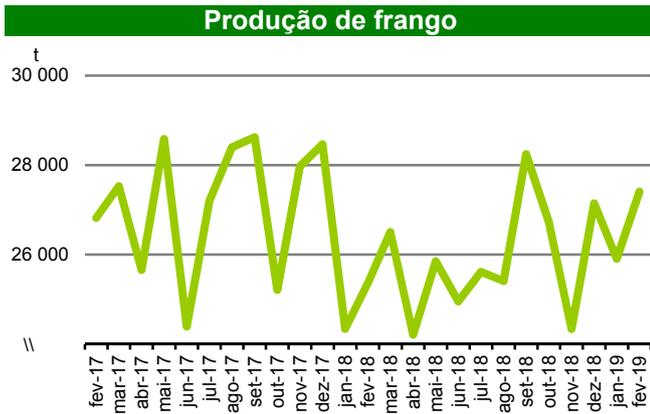
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se aumentos para os perus (+34,8%), patos (+19,2%), galináceos (+1,1%) e codornizes (+8,9%), tendo o peso médio ao abate, nestas duas espécies, sido inferior ao do mês homólogo. O número de coelhos abatidos registou um aumento de 16,1%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298	29 527	27 813	350 801
	2019	29 061	26 316											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008	17 053	15 850	202 001
	2019	17 069	15 082											
Peso limpo (t)	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131	25 007	22 646	291 718
	2019	23 840	21 449											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750	16 770	15 331	196 097
	2019	16 160	14 583											
Peso limpo (t)	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507	24 348	21 709	279 182
	2019	22 477	20 567											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317	253	387	3 395
	2019	290	258											
Peso limpo (t)	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601	3 062	3 670	41 568
	2019	3 703	3 502											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379	359	386	4 214
	2019	354	343											
Peso limpo (t)	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925	928	979	10 573
	2019	826	814											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064	832	631	9 070
	2019	1 278	644											
Peso limpo (t)	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212	127	90	1 680
	2019	190	91											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2018	ə	1	ə	0	0	0	ə	0	0	1	0	0	2
	2019	0	0											
Peso limpo (t)	2018	1	2	1	ə	0	ə	ə	0	0	ə	0	ə	4
	2019	0	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351	329	352	4 312
	2019	408	372											
Peso limpo (t)	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429	403	428	5 259
	2019	502	460											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

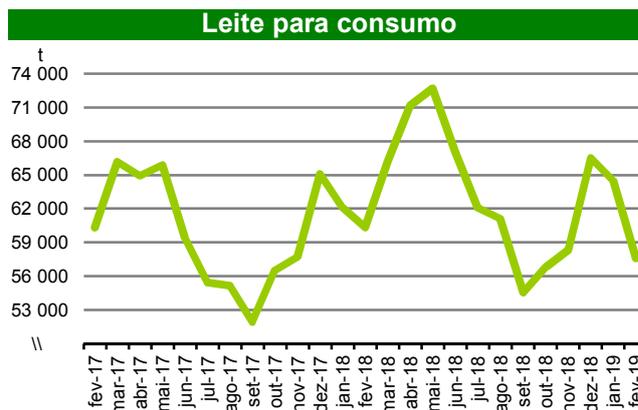
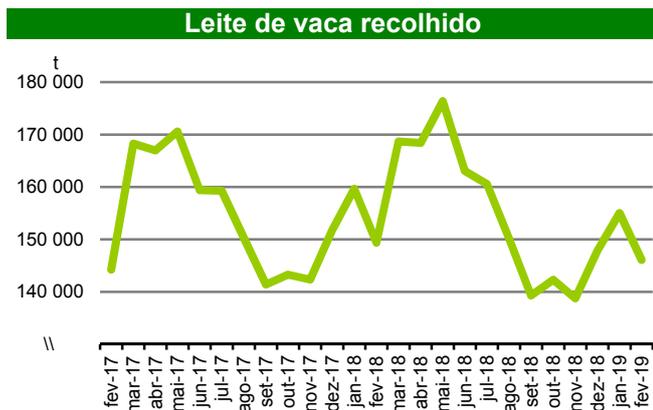
Em **fevereiro de 2019** o volume de produção de frango teve um acréscimo de 8,1% (+6,4% em janeiro), com 27 405 toneladas, acompanhado do aumento do número de cabeças que foi superior ao mês homólogo em 11,3% (+13,7% em janeiro), pelo facto do peso médio apresentado pelos animais ao abate ter sido inferior.

A produção de ovos de galinha para consumo teve também um aumento de 0,9% (-0,3% em janeiro), com 8 390 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595	16 760	19 159	216 832
	2019	18 619	19 421											
Peso limpo (t)	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727	24 335	27 147	308 691
	2019	25 906	27 405											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2019	23 626	20 942											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792	157 981	163 882	1 785 700
	2019	154 160	135 319											
Peso (t)	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969	9 795	10 161	110 713
	2019	9 558	8 390											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705	27 983	28 934	365 466
	2019	31 852	25 858											
Peso (t)	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966	1 735	1 794	22 659
	2019	1 975	1 603											

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da produção de leite para consumo e aumento da produção dos leites acidificados

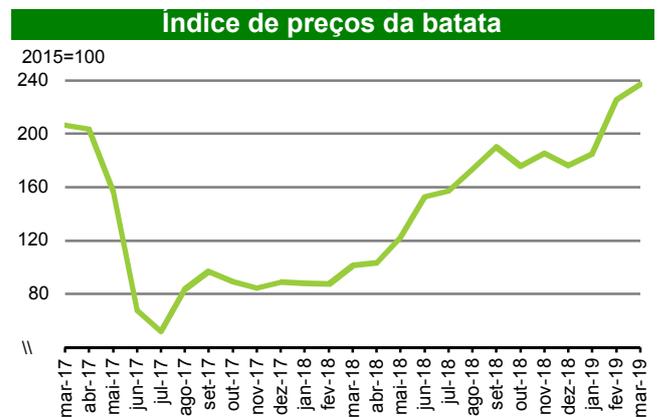
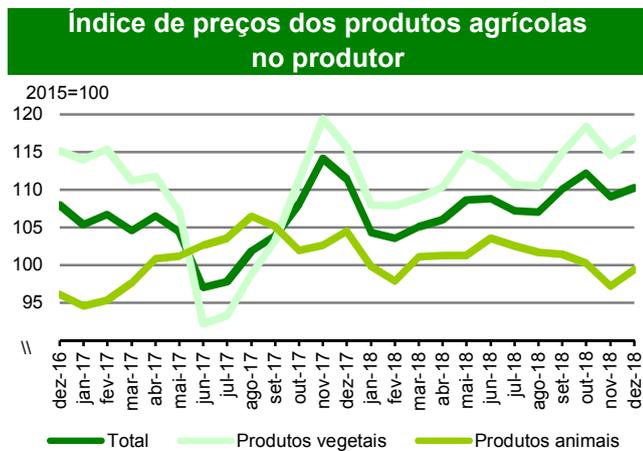
Em **fevereiro de 2019** a recolha de leite de vaca foi 146,1 mil toneladas, o que indica um decréscimo de 2,2%, mantendo a tendência do mês anterior (-2,9% em janeiro). A produção total de lacticínios foi também inferior à do mês homólogo em 3,2% (-5,0% em janeiro), devido essencialmente à redução do leite para consumo (-4,1%), da nata para consumo (-14,8%) e da manteiga (-6,9%). Em contrapartida, os leites acidificados assinalaram um acréscimo de 4,4% e o queijo de vaca aumentou 2,1%.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Unidade: t Total
Recolha														
Leite de vaca	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304	138 750	147 879	1 864 455
	2019	155 023	146 082											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799	79 737	78 058	86 153	1 029 975
	2019	85 053	78 275											
Nata para consumo	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813	58 322	66 491	766 230
	2019	64 460	57 604											
Leite em pó gordo e meio gordo	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123	2 573	2 056	23 500
	2019	1 219	1 492											
Leite em pó magro	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593	378	440	7 656
	2019	738	595											
Manteiga	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970	764	1 359	20 783
	2019	1 586	1 974											
Queijo	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314	2 159	2 452	31 102
	2019	2 502	2 604											
Leites acidificados	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320	5 196	4 918	62 717
	2019	5 529	5 019											
Leites acidificados	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603	8 667	8 438	117 987
	2019	9 019	8 986											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



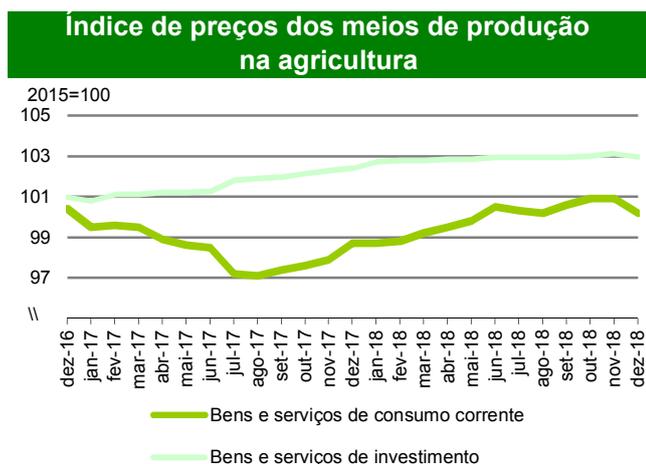
Em **março de 2019** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor da batata (+134,8%), hortícolas frescos (+9,7%), ovinos e caprinos (+3,9%), aves de capoeira (+3,4%) e frutos (+1,9%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-26,7%), ovos (-23,3%), plantas e flores (-9,2%), suínos (-5,6%) e bovinos (-0,3%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos suínos (+8,3%), ovos (+7,6%), batata (+5,0%), frutos (+3,5%), ovinos e caprinos (+1,7%) e uma diminuição no índice de preços dos hortícolas frescos (-12,4%), azeite a granel (-6,4%), plantas e flores (-4,0%), bovinos (-0,7%) e aves de capoeira (-0,3%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2018	104,35	103,59	105,14	106,01	108,69	108,86	107,21	107,02	110,13	112,19	109,09	110,29	107,97
	2019 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2018	107,97	107,93	108,91	110,33	114,82	113,39	110,73	110,53	114,91	118,40	114,58	116,84	112,98
	2019 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2018	87,59	87,21	100,95	102,79	122,15	153,06	157,32	173,42	190,06	175,99	185,26	176,51	144,73
	2019 Po	185,00	225,71	237,07										
Frutos	2018	117,31	115,05	115,19	116,24	120,67	116,07	110,10	117,72	121,02	128,00	117,03	119,67	118,79
	2019 Po	121,36	113,38	117,37										
Hortícolas frescos	2018	97,94	105,83	101,19	108,31	117,43	120,73	122,97	102,93	111,61	116,02	121,19	123,04	112,67
	2019 Po	138,82	126,63	110,98										
Vinhos DOP e IGP	2018	102,47	99,87	104,73	104,66	106,70	103,06	104,28	106,54	105,96	107,05	109,84	107,55	105,39
	2019 Po	x	x	x										
Outros vinhos	2018	101,19	102,61	101,71	101,44	101,98	101,53	101,55	101,62	101,69	102,09	101,66	102,27	101,77
	2019 Po	x	x	x										
Azeite a granel	2018	115,84	111,30	120,19	113,94	109,85	94,39	86,83	85,71	85,49	85,56	91,89	91,44	104,72
	2019 Po	91,48	94,04	88,06										
Plantas e flores	2018	115,81	114,39	114,92	106,08	103,64	99,41	97,78	102,73	103,12	109,64	110,16	110,08	106,61
	2019 Po	110,77	108,68	104,31										
Produção animal	2018	99,84	97,89	101,13	101,25	101,28	103,53	102,59	101,70	101,42	100,23	97,19	99,43	100,68
	2019 Po	96,95	97,98	x										
dos quais:														
Bovinos	2018	103,85	104,28	105,07	105,25	104,51	104,77	104,46	104,53	104,70	104,78	105,02	105,30	104,72
	2019 Po	105,53	105,51	104,80										
Suínos	2018	92,37	94,91	105,69	107,05	107,39	112,42	113,69	113,73	111,37	102,93	96,25	94,93	104,98
	2019 Po	89,95	92,10	99,72										
Ovinos e caprinos	2018	112,87	109,73	112,93	111,64	108,86	106,62	103,88	106,73	112,43	116,27	118,25	123,89	113,30
	2019 Po	117,03	115,37	117,30										
Aves de capoeira	2018	88,04	87,74	88,05	87,07	91,37	95,93	92,72	92,55	91,67	88,77	83,34	84,43	89,35
	2019 Po	89,73	91,29	91,04										
Leite em natureza	2018	107,61	107,68	101,93	106,42	103,85	104,09	103,48	101,72	102,36	105,16	107,51	107,63	104,98
	2019 Po	107,47	110,92	x										
Ovos	2018	132,82	104,88	123,09	105,56	102,64	98,36	98,08	93,43	98,77	104,63	97,11	106,46	104,91
	2019 Po	96,59	87,70	94,39										

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2018** assistiu-se a um aumento de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (+17,9%) e dos adubos e corretivos (+6,6%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação negativa de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, à redução do índice de preços da energia e lubrificantes (-5,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 0,6%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços dos tratores (+1,0%); em relação ao **mês anterior** registou-se uma variação de -0,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2017	99,50	99,60	99,50	98,90	98,60	98,50	97,20	97,10	97,40	97,60	97,90	98,70	98,40
	2018	98,70	98,80	99,20	99,50	99,80	100,50	100,30	100,20	100,60	100,90	100,90	100,20	100,00
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	115,90	123,20	121,20	103,70	102,50	103,50	94,00	93,00	85,70	85,80	91,80	92,90	101,10
	2018	103,80	108,70	111,30	107,60	107,20	109,80	108,10	107,40	110,00	110,30	109,50	109,50	108,50
Energia e lubrificantes	2017	103,70	103,70	103,10	101,90	99,80	98,00	97,10	98,40	99,80	101,80	103,60	104,10	101,30
	2018	106,30	105,00	103,50	105,80	109,70	111,50	110,40	110,60	112,10	115,10	113,60	107,20	109,20
Adubos e corretivos	2017	117,41	105,30	105,80	106,30	106,30	106,30	106,30	106,20	101,20	105,30	105,30	105,50	108,70
	2018	109,20	109,10	109,10	109,10	109,10	111,00	111,00	106,20	109,90	110,80	112,50	112,50	110,00
Alimentos para animais	2017	95,70	95,10	95,10	95,50	95,20	95,40	93,50	93,50	93,80	93,80	93,60	94,70	94,60
	2018	93,20	93,20	94,10	94,40	94,50	95,10	95,10	95,30	95,30	95,30	95,40	95,30	94,70
Despesas veterinárias	2017	101,60	101,50	101,40	102,70	102,60	102,70	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	102,80
	2018	102,10	102,20	102,20	104,30	104,30	104,40	103,00	103,00	103,10	103,90	103,90	103,90	103,30
Manutenção de materiais	2017	97,90	98,20	98,10	95,90	96,90	95,90	96,20	96,20	95,80	95,90	95,50	94,90	96,50
	2018	93,54	95,01	94,97	94,73	92,83	94,88	93,44	94,11	93,25	92,72	92,14	92,08	93,60
Outros bens e serviços	2017	100,80	100,80	100,90	101,10	101,10	101,10	101,40	101,50	101,60	101,70	101,80	102,00	101,30
	2018	102,01	102,08	102,01	102,16	102,01	102,08	102,05	102,01	102,00	102,02	102,16	102,09	102,10
Bens de investimento (input II)	2017	100,78	101,09	101,11	101,18	101,20	101,26	101,79	101,90	101,94	102,13	102,26	102,39	101,59
	2018	102,70	102,78	102,78	102,83	102,82	102,92	102,92	102,93	102,94	103,00	103,10	102,96	102,90
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	104,03	104,03	104,03	104,47	104,47	104,84	105,67	105,72	105,89	106,19	106,60	106,60	105,21
	2018	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90	106,90
Máquinas e materiais para cultura	2017	99,69	100,60	100,60	100,69	100,69	100,69	101,02	101,21	101,25	101,49	101,49	101,59	100,92
	2018	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96	101,96
Máquinas e materiais para colheita	2017	101,19	101,19	101,19	101,19	101,19	101,19	101,29	102,69	102,88	102,88	102,88	102,88	102,03
	2018	103,03	103,03	103,03	103,03	103,03	103,22	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,41	103,24
Tratores	2017	101,40	101,40	101,40	101,50	101,50	101,50	102,00	102,00	102,00	102,20	102,30	102,30	101,79
	2018	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	103,30	103,30	103,30	103,30	103,30	103,13

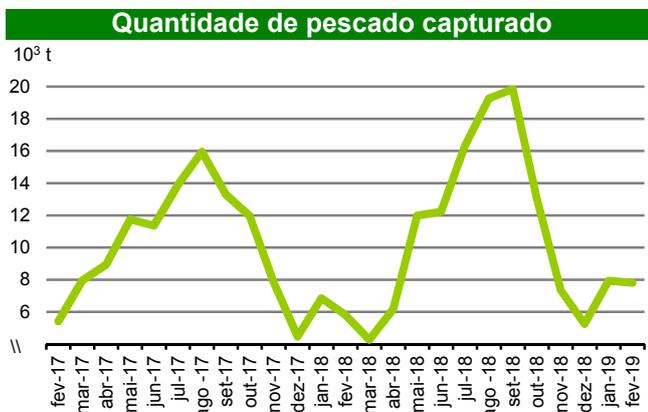
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em **fevereiro 2019** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 34,2% (+15,9% em janeiro), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, mas também de crustáceos e moluscos. Às 7 809 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 800 mil euros, valor que representou um acréscimo de 22,4% (+20,0% em janeiro).

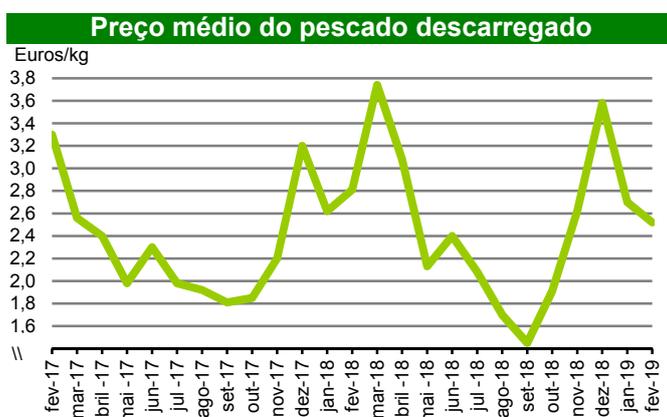
Na R. A. dos Açores foram capturadas 187 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 34,6% (+33,3% em janeiro), resultante sobretudo da menor captura de atuns. Na R. A. da Madeira as 192 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 5,4% (+26,9% em janeiro), devido principalmente à menor captura de carapau e cavala.



O volume de peixes marinhos a nível nacional foi de 6 379 toneladas e teve um aumento de 33,2% (+3,1% em janeiro). Para esta situação contribuiu o maior volume de capturas de carapau (+10,8%), com 1 335 toneladas, peixe-espada (+18,6%), com 355 toneladas, atuns (+22,8%), com 170 toneladas e pescadas (+49,2%), com 136 toneladas capturadas, bem como de outras espécies, nomeadamente de biqueirão, cuja captura mais que triplicou em relação ao mês homólogo (2 411 toneladas capturadas). Pelo contrário, registaram-se menores quantidades de cavala (-43,9%), com 527 toneladas e sardinha (-95,0%), com uma captura residual nas Regiões Autónomas, devido ao despacho n.º 9193-B/2018 de 28 de setembro de 2018, que estabelece a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha, com qualquer arte de pesca para o Continente até ao dia 15 de maio de 2019.

O volume de crustáceos (106 toneladas) teve um acréscimo de 45,3% (+138,3% em janeiro), devido principalmente ao maior volume de caranguejo mouro e gamba branca. Os moluscos, com 1 299 toneladas, tiveram igualmente um aumento de 41,0% (+95,5% em janeiro), sendo de destacar a maior captura de polvo, choco e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,52 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 10,4% (-6,8% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (2,04 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 11,0%, devido ao menor preço atingido por espécies como as pescadas, carapau e atuns. O preço dos crustáceos (10,64 Euros/kg) diminuiu 24,3%, nomeadamente pelo menor preço dos caranguejos e gamba branca. O preço médio dos moluscos foi 4,49 Euros/kg e diminuiu 7,5%, devido sobretudo ao menor preço atingido por espécies como o choco, polvo e amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 841	13 060	7 346	5 254	128 444
	2019	7 943 Rv	7 809											
Valor (10 ³ €)	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185	20 011	19 254	291 716
	2019	22 486 Rv	20 800											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1	1	2	168
	2019	13	32											
Valor (10 ³ €)	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1	54	90	1 719
	2019	237	383											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 688	5 305	3 286	108 172
	2019	6 060 Rv	6 379											
Valor (10 ³ €)	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784	10 694	9 430	191 380
	2019	13 184 Rv	13 613											
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 846	2 285	1 753	951	19 643
	2019	1 398 Rv	1 335											
Valor (10 ³ €)	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637	1 128	932	21 234
	2019	1 575 Rv	1 265											
Pescadas														
Peso (t)	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144	124	94	1 499
	2019	77 Rv	136											
Valor (10 ³ €)	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400	313	238	4 267
	2019	274 Rv	381											
Sardinha														
Peso (t)	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260	1 546	1	2	1	9 693
	2019	1 Rv	9											
Valor (10 ³ €)	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2	3	3	21 872
	2019	2 Rv	1											
Cavala														
Peso (t)	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639	1 195	602	33 564
	2019	746 Rv	527											
Valor (10 ³ €)	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787	448	241	10 401
	2019	327 Rv	293											
Tunídeos														
Peso (t)	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206	556	174	13 228
	2019	131 Rv	170											
Valor (10 ³ €)	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229	1 452	802	27 481
	2019	755 Rv	808											
Peixe espada														
Peso (t)	2 018	310	299	188	212	369	400	389	393	369	423	349	339	4 040
	2019	354 Rv	355											
Valor (10 ³ €)	2 018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494	1 341	1 217	14 489
	2019	1 292 Rv	1 220											
Crustáceos														
Peso (t)	2 018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108	106	119	1 397
	2019	48 Rv	106											
Valor (10 ³ €)	2 018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182	1 225	1 465	15 589
	2019	201 Rv	1 038											
Moluscos														
Peso (t)	2 018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263	1 933	1 846	18 706
	2019	1 822 Rv	1 292											
Valor (10 ³ €)	2 018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218	8 039	8 270	83 027
	2019	8 864 Rv	5 767											
Continente														
Peso (t)	2 018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429	6 563	4 685	109 093
	2019	7 231	7 430											
Valor (10 ³ €)	2 018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034	17 034	16 208	234 959
	2019	19 013	19 038											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2 018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0	0	0	9 662
	2019	0	0											
Valor (10 ³ €)	2 018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0	0	0	21 827
	2019	0	0											
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2 018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532	280	288	11 834
	2019	467 Rv	187											
Valor (10 ³ €)	2 018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209	1 776	2 179	37 965
	2019	2 670 Rv	1 127											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2 018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198	33	1	7 335
	2019	3 Rv	1											
Valor (10 ³ €)	2 018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279	53	6	12 308
	2019	13 Rv	6											
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2 018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099	503	280	7 517
	2019	245 Rv	192											
Valor (10 ³ €)	2 018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942	1 201	866	18 791
	2019	803 Rv	635											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2 018	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213	169	194	2 199
	2019	190 Rv	167											
Valor (10 ³ €)	2 018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753	694	692	8 191
	2019	705 Rv	562											
Tunídeos														
Peso (t)	2 018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841	291	48	4 684
	2019	2 Rv	2											
Valor (10 ³ €)	2 018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081	375	59	8 849
	2019	4 Rv	8											

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA